***(11) DEUTERONÔMIO***

Muitas pessoas acham a Bíblia um livro difícil. Dizem que ela só serve para o estudo, mas não para orar. No Antigo Testamento já havia gente que pensava assim. Achavam que só algumas pessoas seriam capazes de entender a Palavra de Deus. O livro do Deuteronômio que estamos estudando este mês tenta responder essa questão:

*“Este mandamento que hoje lhe ordeno não é difícil demais nem está fora do seu alcance. Ele não está no alto do céu para que você fique perguntando: Quem subirá até o céu para que nós possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática? Também não está no além-mar, para que você não se pergunte: Quem atravessará o mar por nós, para trazer-nos esse mandamento, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática? Sim, essa palavra está ao seu alcance, está em sua boca e em seu coração, de modo que você pode colocá-la em prática”. (Dt. 30,11-14)*

A Palavra de Deus não é difícil. Ela está bem perto de nós. De fato, sem ninguém ensinar, todo mundo sabe que não pode matar, que não pode roubar, que não pode mentir.

A Bíblia nasceu da prática simples do povo que queria conhecer a Palavra para poder viver melhor a vida. Aos poucos o que era um livro misterioso e inacessível começou a fazer parte da vida. Antes a Bíblia era conhecida como *“o livro dos pastores padres e gente estudada”.* Hoje o povo mais simples tem um respeito muito grande pela Palavra e consegue enxergar nela a força e a coragem para viver.

Talvez por isso o livro do Eclesiástico diz: *“Pois o poder do Senhor é grande e é glorificado pelos humildes”. (Dt.3, 19-20).* Mais tarde Jesus vai fazer uma oração de louvor ao Pai: *“Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes essas coisas a sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos (Mt.11, 25)*

É surpreendente que, em sua oração, Jesus agradeça ao Pai porque sábios e entendidos não compreendem sua mensagem sobre o Reino e da justiça de Deus! Se a entendessem, tratariam de desvirtuá-la e modelá-la de acordo com os próprios interesses. Os discípulos não eram pessoas sábias. Eram muito parecidas com a gente!

A oração de Jesus foi motivada pela aceitação que os discípulos e o povo mais simples deram ao seu projeto de vida. No tempo de Jesus as autoridades religiosas impunham sobre o povo muitas prescrições além dos 10 mandamentos. Existia mais 613 preceitos divididos em 365 proibições e 248 mandatos.

Era necessário cumprir todos? Podiam ser sintetizados e reduzidos? Como observar tudo isso? O evangelho vai relatar que um fariseu aproveitou a ocasião em que o povo estava empolgado pelos ensinamentos de Jesus e perguntou: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos? Ele respondeu: “*Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua mente. Esse é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Toda Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos” (Mt.22, 34-40)*

Jesus surpreende com sua resposta, definindo a única atitude com dois lados que não se podem separar: o amor a Deus e ao próximo. Jesus responde fazendo uma leitura do livro do Deuteronômio: *“ Portanto, ame a Javé, o seu Deus, com todo o coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças”* (Dt. 6, 5) e o do Levítico: *“Não seja vingativo, nem fique vigiando contra os filhos do seu povo. Ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou Javé. Observem meus estatutos”. (Lv.19,18)*

Jesus faz uma releitura e sintetiza em dois mandamentos toda a Lei. Ficamos muitas vezes preocupados em observar literalmente e esquecemos da essência. Aproveitando essa linha de pensamento vamos falar de uma prescrição que está inclusa nos dois mandamentos que Jesus falou para o fariseu. Mais uma lição do Deuteronômio.

Para ajudar quero lembrar de uma frase do frei Carlos Mesters: *Quando você vê cacos de vidros espalhados pelo chão você conclui: “Alguém quebrou um copo”.* O legista do livro do Deuteronômio quando percebia um pobre na rua concluía: *“Alguém quebrou a aliança”,* pois a Aliança era o compromisso solene de observar as 10 palavras, os Dez Mandamentos.

No livro encontramos: *“Quando no seu meio houver, mesmo que seja um só de seus irmãos, numa só das portas de suas cidades, na terra de Javé, o seu Deus dará a você, não endureça o coração, nem feche a mão para esse seu irmão pobre. Pelo contrário, abra a mão e empreste o que está faltando para ele, na medida em o necessitar. ” (Dt.15, 7-8)*

Pessoas desamparadas resultam da falta de estrutura das famílias pela concentração de terras, riqueza e poder, acelerada por guerras e pelos dízimos e tributos exigidos pela religião oficial e pela monarquia. Esse mesmo mecanismo que produz os pobres produz dívidas que podem levar pessoas a servidão (escravo).

Se as autoridades e o povo cumprissem esta legislação social, a terra de Canaã poderia sustentar a todos, sem haver pobres, porque ao cumprimento dessa lei corresponderia a benção do Senhor, que concede o bem-viver para todos.

Pobres é que não faltam no Brasil: Alguns dizem: *“É que são todos preguiçosos e drogados! ” Outros dizem “Não tiveram sorte na vida! ”* Outros acusam: *“Eles não querem saber de Deus! ”* Tem outros que são conformistas: *Paciência! Deus quer assim! “* Outros concluem: *“ Isso é fruto da ganância e corrupção! ”* Hoje povo pobre vive uma verdadeira servidão (escravidão) vivendo para pagar dívidas.

Hoje não existem mais reis para mandar e brigar entre si pelo poder e pela riqueza. Mas existem os políticos, os juízes, os banqueiros, os latifundiários, o agronegócio, os partidos políticos, as associações, as igrejas.... Todos buscando maior influência e poder. Alguns o fazem para se promover e enriquecer. Outros, para servir e fazer o povo crescer.

Deuteronômio faz memória de muitos fatos sobre a caminhado do povo de Deus. É oportuno lembrar da frase de Dom Helder Câmara: *“Quando dou comida para os pobres, me chamam de santo. Quando pergunto: Por que são pobres, me chamam de comunista”.* Não podemos esquecer o lema do mês da Bíblia: *“Abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra” (Dt.15,11)*

*P/ Cebi (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim*